

POSSIBILIDADES DE MAPEAMENTO ESTRUTURAL, PEDAGÓGICO E SOCIAL EM FILARMÔNICAS ALAGOANAS

Marcos dos Santos Moreira

Universidade Federal da Bahia – UFBA
PPGMUS – Doutorado em Educação Musical
SIMPOM: Subárea de Educação Musical

Resumo

Este artigo propõe dar seguimento a nossa abordagem sobre bandas de música, tal qual foi a dissertação de Mestrado sobre assunto similar de análise de métodos, defendida no ano de 2007, intitulada “*Aspectos históricos, sociais e pedagógicos nas filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição do Estado de Sergipe*”, apresentada nesta Universidade. Desta vez, concentraremos o estudo em uma das funções da Música no lado social, analisando o perfil dos integrantes de Bandas Filarmônicas do interior alagoano, realizando um mapeamento físico estrutural, social e pedagógico.

Palavras-chave: banda de música; metodologia e sociedade.

Introdução

Nesta proposta de pesquisa de Doutorado, pretendemos dar seguimento a nossa abordagem sobre bandas de música, tal qual foi a dissertação de Mestrado sobre assunto similar de análise de métodos, defendida no ano de 2007, intitulada “*Aspectos históricos, sociais e pedagógicos nas filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição do Estado de Sergipe*”, apresentada nesta Universidade.

Desta vez, concentraremos o estudo em uma das funções da Música no lado social e pedagógico, analisando o perfil dos integrantes de Bandas Filarmônicas, dando seguimento à pesquisa no território alagoano. Atualmente como Docente da Universidade Federal de Alagoas, mantemos Grupo de Pesquisa vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPQ. Assim, não estamos analisando especificamente a área da sociologia ou antropologia, e sim, buscamos a afirmação da identificação social dos integrantes dos grupos estudados, ontem e hoje, bem como desejamos ratificar a mudança de perfil destes, além de registro e análises de aplicações dos métodos inovadores ou não definidos nas Instituições abordadas.



O perfil da banda hoje

A Pesquisa, que está em fase inicial no Doutorado, visa um mapeamento das bandas de Música existentes no Estado de Alagoas e verificar através de estudo pedagógico a relação ensino aprendizagem grupal e pessoal, abrangendo também o enfoque dos motivos que levam jovens adolescentes a participarem dos corpos de músicos de tais agremiações, considerando também a sua motivação quando incluídos para diversos tipos de manifestações populares, religiosas e cívicas dos municípios pesquisados. O intuito também, conseqüentemente, é fazer referência do papel do aluno músico na circunstância social em que vive e essa vivência com grupos tão tradicionais musicais que são considerados por muitos, “instituições do passado”. Assim, após verificar em pesquisa anterior, no mestrado, onde atentamos para as inovações metodológicas da relação ensino aprendizagem e principalmente o público alvo das filarmônicas atuais, vimos a necessidade diagnóstica de encontrar os motivos que ratificam a renovação etária dos grupos de euterpes na sociedade moderna com atrativos tecnológicos entre outras questões.

A identidade grupal e pessoal (Referencial teórico)¹

A noção de identidade expressa a qualidade do que é idêntico, derivando etimologicamente de idem, “o mesmo”, “o que é igual a si”, constituindo duas dimensões: a pessoal e a social. Pode ser compreendida como: “Categoria de atribuição de significados específicos a tipos de pessoas em relação umas com as outras e, (...) em relações interétnicas.” (BRANDÃO, 1978: 10). O conceito de identidade tem o seu surgimento no Iluminismo e na sua concepção, segundo o sociólogo jamaicano radicado na Inglaterra, Stuart Hall, tem algumas características:

... estava baseado na pessoa humana como um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado das capacidades da razão, de consciência e de ação cujo ‘centro’ consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia ao longo de sua existência” (HALL, 2004:10).

Na música, o tocar, o fazer música em conjunto, proporciona objetivos musicais comuns. Para a professora Margareth Arroyo (2000: 35), as práticas de aprendizagem musical são “muito mais do que ações musicais acompanhadas de elementos pedagógicos, ela também acaba sendo um papel de criador de cultura”. Ainda no que diz respeito à música como transformadora e “criadora” de cultura, Arroyo, fazendo referência a Swanwick (1996: 96), ratifica que todos nós temos um “sotaque musical” que nasce em contextos sociais, praticando intercâmbio com outras atividades culturais. Nisto, institui a possibilidade de podermos ver a música também “além de suas relações

com origens locais e limitações de função social”. Ou seja, ela evolui e se adapta em diferentes espaços onde menciona (1996: 39) que os ‘*insights*’ sempre podem acontecer mesmo em culturas distintas. Em pesquisa realizada por Vanda Freire (1992: 21), citando Merriam (1964: 223), enfatiza-se a função da música como parte intrínseca de culturas locais onde “a música não é uma linguagem universal, mas sim é formada de acordo com a cultura da qual é parte”. No caso, usamos a palavra *cultura* referindo à atuação da música executada nas bandas, adaptada aos costumes locais, onde a mesma é inserida no contexto dessa cultura existente. Enfim, citamos na pesquisa de mestrado o pensamento Arom (1994:12) que ratifica a filarmônica como um “... componente da identidade cultural grupal”.

As relações Música, identidade e aprendizado

A música, a partir da afirmação de uma tradição local, pode permitir a percepção na formação da personalidade do indivíduo, aproximando-o dos conceitos da origem do próprio lugar. Assim estabelece-se dialeticamente uma “identidade pessoal” resultante da “identidade grupal (coletiva)” neste espaço de atuação.

É relevante ressaltar que na questão da educação musical, especificamente no ensino coletivo, o fato de se trabalhar em grupo, cria uma socialização, e no caso da banda, há uma integração no âmbito escolar musical. Assim sendo, dentro da realidade onde um grupo musical é estabelecido, implica vivência de espaços de relações de grupo socialmente dadas. Estas relações vistas em alunos de um projeto, de uma banda, como indivíduos, promovem não só o aprendizado da música, mas formas de pensar, sentir e agir, garantidoras de práticas sócio-educativas. Como diz Bordieu:

“A construção do papel social pressupõe a existência de campos disseminadores de um ‘habitus’ garantidor do exercício desse papel social... Na escola a vida social partilha um senso comum que assegura um consenso de sentido de mundo... No Habitus² o indivíduo não é somente ele mesmo, mas uma pessoa que reflete toda uma coletividade. Vincula o mesmo conjunto de disposições a grupos, possibilitando-lhes partilhar um conjunto de valores, conferindo uma mesma identidade simbólica” (BORDIEU, 1996:61).

O jovem tem a tendência de sentir necessidade de se mostrar e ser reconhecido em sua identidade quando inserido no grupo musical, e uma Banda de Música acaba sendo um instrumento para essa probabilidade. A banda de música sempre foi um grupo artístico com fortes tendências a decisões político-sociais. Segundo o coordenador do Festival de Filarmônicas do Recôncavo

(Bahia), o Sr. Pedro Arcanjo, as bandas decidiam até eleições para prefeito em cidades do interior. A comunidade em parte seguia a “... preferência desses grupos musicais no início do século XX”³.

O processo de toda essa consciência da visão musical proporciona igualmente um julgamento estético sobre a qualidade das músicas executadas pela banda, bem diferentes de algumas comumente ouvidas na mídia atual, onde muitas influenciam até questões morais. Adorno⁴ (1903-1969), em seu artigo *O fetichismo da música e a regressão da audição* de 1938, expõem o seguinte pensamento equivalente ao citado:

“A arte responsável orienta-se por critérios que se aproximam muito dos do conhecimento: o lógico e o ilógico, o verdadeiro e o falso... O comportamento valorativo tornou-se uma ficção para quem se vê cercado de mercadorias musicais padronizadas.” (ADORNO, 1999: 66).

Assim, podemos como educadores musicais entender a possibilidade e a responsabilidade de unir a música e o social como partes integrantes de educação, no intuito de auxiliar a formação do caráter, o amadurecimento, o enfoque da consciência de mundo. Enfatiza, portanto, o papel desse discente não só como músico, mas também como cidadão na sua própria relação cotidiana com a comunidade em que vive.

Grupos Alvos abordados em Alagoas

Sobre os grupos alvos, as dez filarmônicas escolhidas já citadas, determinam as peculiaridades de três regiões ribeirinhas dos dois pólos de Extensão da UFAL: O alto sertão, que compreende o pólo de Extensão de Delmiro Gouveia, mais a Bacia Leiteira ao sul, até a Região do Baixo São Francisco, que compreende o pólo de Extensão de Penedo. São 10 as cidades ribeirinhas. Os municípios examinados, portanto, darão inicialmente um mapeamento pedagógico e social em cidades de importantes pontos de cultura, de economia alagoana e sua relação com a Música, representando em cada uma, parte integrante desta aproximação com os núcleos de extensão supracitados.

Colocamos abaixo o mapa do Estado e o fluxograma da extensão regional proposta para pesquisa para uma visualização mais precisa sobre o raio de ação do desígnio sugerido:

Mapa de Alagoas: Extensão da Pesquisa; de Delmiro Gouveia a Penedo.

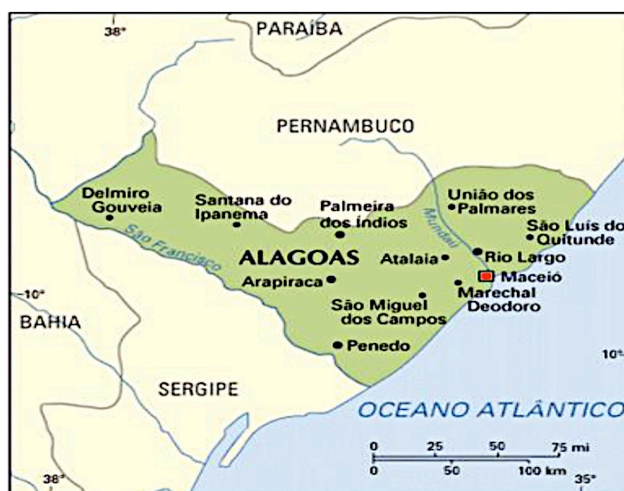


Figura 1. Mapa de Alagoas.

Metodologia e resultados propostos

Em Alagoas as Bandas de Música não diferem em vários aspectos em relação aos outros estados da região nordeste. Ainda carece no Brasil um mapeamento estrutural, sob o ponto de vista de uma análise das condições que as sedes das euterpes se encontram. Mas não apenas isso. Este diagnóstico poderia ser um sentido bastante amplo verificando a possibilidades pedagógicas similares ou não, e se de certa forma os instrutores destas bandas estão preocupados com as recentes pesquisas sobre pedagogias de grupos de Banda como o Da Capo e outros relativos á ensino coletivos da área.

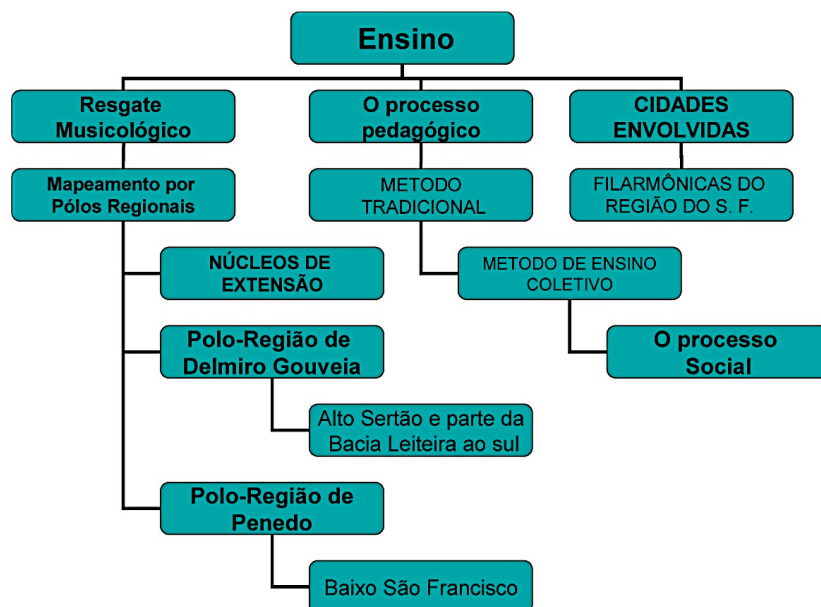


Figura 2. Metodologia.

Também nesta linha de raciocínio, auxiliar, ou melhor, contribuir com a contabilização das Bandas existentes no nordeste e em particular Alagoas, já que na pesquisa anterior⁵, abordamos a falta de organização e critérios de cadastro de Bandas de Música pela Funarte e associações coletivas como federações e confederações.

Em Alagoas seria um pequeno passo na criação de um mapeamento metodológico e social nas filarmônicas dos municípios, iniciando pelas cidades ribeirinhas do Rio São Francisco.

Sendo também possível a verificação da relação de ensino-aprendizagem coletiva, registrando os métodos utilizados nas regiões pesquisadas e ratificando o papel das Bandas de música nos município como opção de lazer, socialização, cognição artístico-educativa e a possível promoção destes grupos no desenvolvimento humano.

Procedimento metodológico na pesquisa:

O procedimento aplicado na pesquisa será o de estudo analítico utilizando as seguintes técnicas na pesquisa de Campo:

1. Revisão da literatura histórica e musicológica das bandas de Alagoas em relação às suas origens e suas características regionais dentro do Estado alagoano especificamente dos propostos municípios ribeirinhos.
2. Análise de métodos aplicativos de Música e contextos pedagógicos dos grupos pesquisados.
3. Entrevista o corpo de profissionais da Instituição e a verificação das metodologias aplicadas entre o passado e o presente.

Para finalizar pensamos que na Música, esta conjectura da socialização que se faz diariamente em grupos de aprendizado auxilia e exercita questões dessa prática da convivência, do respeito às diferenças de pensamento, da identidade, da cidadania e política. Uma excelente possibilidade de aguçar o gosto e o interesse por manifestações e atividades da sua terra, da sua cidade, ajudando direta ou indiretamente as tradições do seu município que são passados para gerações futuras. Acreditamos que a discussão e pesquisas sobre o tema *bandas filarmônicas* e formas de ensino coletivo não se esgotam. Ainda serão com certeza palco de muitos debates, exposições em comunicações em congressos de educação musical, de cultura e sociologia, já que, a banda de música sempre será fonte abundante de estudos científicos. Com isso esperamos promover uma discussão mais aprofundada sobre o contexto da Banda Filarmônica na Educação Musical.



Notas

1. Parte desta explanação também se encontra na dissertação do autor deste artigo.
2. *Habitus*: Palavra, definida pelo sociólogo francês Pierre Bordieu, como um sistema de disposições duráveis, quer dizer estruturas predispostas a fazer funcionar um censo de estruturas mentais de caráter coletivo e individual simultaneamente possibilitando o consenso sobre o mundo social em um sentido comum.
3. *Festival de Filarmônicas do Recôncavo* Produção TVE (Educativa da Bahia) Salvador: [s.n,1992] fita de vídeo (60 min), VHS, som, color.
4. Theodor Adorno, pianista e filósofo alemão do século XIX, pensador da Escola de Frankfurt, importante corrente para a filosofia e a sociologia.
5. “*Aspectos históricos, sociais e pedagógicos nas filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição do Estado de Sergipe*”, dissertação de mestrado por Marcos dos Santos Moreira, UFBA, 2007.

Referências bibliográficas

- ADORNO, Theodor. *O fetichismo na música e a regressão da audição*. In Os Pensadores, v. XLVII. São Paulo: Abril, 1999.
- AROM, S. *Inteligência na musica tradicional. A natureza da Inteligência*. São Paulo: Unesp/Cambridge University Press, 1994.
- ARROYO, Margareth. *Um Olhar Antropológico sobre Praticas de Ensino e Aprendizagem Musical*. Revista da ABEM, nº. 5, Porto Alegre: ABEM, 2000
- BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- FESTIVAL DE FILARMÔNICAS DO RECÔNCAVO, produção TVE (Educativa da Bahia) Salvador: [s.n,1992] fita de vídeo (60 min), VHS, son.,Color
- FREIRE, Felisberto. *História de Sergipe*. 2ª edição. Aracaju,Vozes:1977.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. *Música e Sociedade*. Séries Teses1, Rio de Janeiro: ABEM, 1992.
- GONDIM, Linda Maria de Pontes. *Pesquisa em ciências sociais: o projeto de dissertação de mestrado*. Fortaleza: EUFE, 1999.
- HALL, Stuart. *A Identidade cultural na pós-modernidade*, tradução; Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro 9. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- MOREIRA, M.S. Aspectos Históricos, sociais e pedagógicos nas Filarmônicas do Divino e Nossa Senhora da Conceição, no Estado de Sergipe. Dissertação de Mestrado, Trabalho não publicado, Salvador, UFBA: 2007.

